O número de formados no curso de medicina de 1973, quando se formou a primeira turma, até hoje, foram 2.794 médicos. A nossa região é muito bem suprida pela Faculdade de Medicina de Rio Preto e a Famec, a Faculdade de Medicina de Catanduva, já depois em Votuporanga e Fernandópolis - suas faculdades regionais - buscou entre os formandos, aquelas pessoas que, desde 73 estão formando e depois foram para a árdua busca do título de mestre e de doutor. Esses são os médicos que, hoje, conduzem a saúde na região de São José do Rio Preto, área de influência de dois milhões de habitantes e que é uma grande referência do estado de São Paulo.

O número de formandos mestres, de 93 a 2016, é de 421; de doutores, no mesmo período, é de 269 alunos. Eu tive a honra de ser um desses. Eu obtive o meu título de doutor defendendo a tese "a saúde como estratégia de desenvolvimento local", estudando o caso de São José do Rio Preto e da região que abrange dois milhões de habitantes. Portanto, é uma honra.

Quero cumprimentar pela reeleição e êxito nos novos desafios à equipe comandada pelo doutor Dulcimar Donizeti de Souza.

Muito obrigado.

O SR. MARCO VINHOLI - PSDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão.

Antes, porém, esta Presidência adita a Ordem do Dia da sessão ordinária de amanhã com o Projeto de lei Complementar nº 09/2017 e o Projeto de lei nº 141/2017. Adita, ainda, a Ordem do Dia com o Projeto de lei nº 682/2015 e anexos, que tramitam em regime de urgência.

Esta Presidência convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, informando que a Ordem do Dia será a mesma da sessão de quinta-feira e os aditamentos ora anunciados. Lembra-os, ainda, da sessão solene a realizar-se hoje, às 19 horas, com a finalidade de comemorar o encerramento da semana da cidadania e segurança.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 18 minutos.

* * *

28 DE ABRIL DE 2017
17ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO BRASILEIRO FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER - CELEBRANDO CHICO XAVIER E SUA OBRA

Presidente: CAUÊ MACRIS

RESUMO

1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Abre a sessão. Anuncia as autoridades presentes. Informa que convocara a presente sessão solene para "Homenagem ao brasileiro Francisco Cândido Xavier - celebrando Chico Xavier e sua obra". Convida os presentes a ouvirem, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro".
2 - JOSÉ HENRIQUE VALÊNCIO
Diretor da Associação Benção de Paz, representando a Sra. Angela Maria Giudice de Oliveira, presidente da Associação Benção de Paz, tece comentários acerca das manifestações realizadas no Brasil hoje. Considera que Chico Xavier lutou pela dignidade das pessoas. Acentua a importância de reuniões públicas voltadas para a disseminação do bem. Pontua a relevância da bandeira nacional. Indica que, no espiritismo, o Brasil é conhecido como pátria do evangelho. Frisa a humildade do homenageado. Assinala que, a seu ver, a juventude e as virtudes do presidente Cauê Macris representam novas esperanças para a política do País e do estado de São Paulo. Defende que as pessoas se unam em nome de objetivo maior. Deseja que a figura de Chico Xavier seja uma inspiração para as ações coletivas.
3 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Anuncia a exibição de vídeo acerca dos trabalhos sociais da Associação Benção de Paz. Anuncia a apresentação da Banda Benção de Paz, com a execução de três músicas em homenagem a Chico Xavier.
4 - QUITO FORMIGA
Vereador à Câmara Municipal de São Paulo, enfatiza a atuação política de jovens, a exemplo do presidente Cauê Macris e do vice-prefeito de São Paulo, Bruno Covas, para o exercício digno da atividade política. Declara seu orgulho em pertencer ao PSDB. Discorre acerca de sua experiência pessoal na Associação Benção de Paz e no centro espírita Perseverança. Tece elogios a Chico Xavier. Manifesta sua gratidão por tê-lo conhecido. Relata orientações recebidas do homenageado em relação à vivência do cristianismo na vida cotidiana. Pondera o reconhecimento da relevância de Chico Xavier por todas as religiões.
5 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Anuncia a exibição de vídeo com imagens da vida e obra de Chico Xavier.
6 - ESTEVÃO CAMOLESI
Vereador à Câmara Municipal de São Bernardo do Campo, representando o prefeito do município, Orlando Morando, cumprimenta os presentes. Comenta a trajetória de vida de Chico Xavier, marcada, segundo ele, pela superação, o amor, a paz, a simplicidade, a humildade e a fé. Lista informações a respeito da atuação religiosa e caritativa do homenageado. Acentua a relevância das obras psicografadas por ele. Recita trechos da poesia "Brasil", de Castro Alves. Lamenta a falta de respeito às diferenças e o pessimismo nas relações humanas. Frisa a atitude tolerante e a mensagem de esperança de Chico Xavier. Descreve vivências do homenageado em visita à penitenciária do Carandiru. Indica sua contribuição às obras de caridade por meio da venda de livros. Discorre sobre as doenças enfrentadas por Chico Xavier. Tece elogios à sua assiduidade e responsabilidade na vida profissional. Relata visita do homenageado ao estádio do Pacaembu, enfatizando o bom humor e otimismo de Chico, na ocasião. Pontua o amor que ele tinha aos cachorros. Analisa as relações entre animais e seres humanos. Narra atendimento feito pelo homenageado ao ex-presidente Fernando Collor de Mello. Assinala que o homenageado despendia a mesma atenção e carinho a todos que o procuravam. Faz relato sobre a postura de fé de uma senhora que pedira auxílio para alimentar seus filhos. Parabeniza o presidente Cauê Macris pela iniciativa desta sessão solene.
7 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Saúda os presentes. Sinaliza a premência, a seu ver, de auxílio às pessoas carentes, em função da crise de desemprego enfrentada pelo Brasil. Descreve problemas pessoais e profissionais, devido à sua vida como homem público. Reflete acerca dos enfrentamentos humanos. Lê trecho de texto, escrito por Chico Xavier, a respeito da possibilidade de encarar as dificuldades da vida e transformá-las em oportunidades. Destaca a relevância dos exemplos dados por pessoas que doaram suas vidas em favor da superação e do fortalecimento espiritual de outras, independente da religião professada por elas. Mostra-se feliz pela possibilidade de realizar esta solenidade. Faz agradecimentos gerais. Encerra os trabalhos.

* * *

- Abre a sessão o Sr. Cauê Macris.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Boa noite a todos e a todos.

É um prazer muito grande receber cada um de vocês nesta sessão solene em homenagem ao brasileiro Francisco Cândido Xavier, "Celebrando Chico Xavier e Sua Obra".

Antes de mais nada, gostaria de cumprimentar todos os integrantes da Mesa: Sr. José Henrique Valêncio, representando neste ato a Associação Benção de Paz. Agradeço à Angela, que não pôde estar presente, mas está muito bem representada neste ato. Quero cumprimentar, também, o vereador Estevão Camolesi, da Câmara Municipal de São Bernardo do Campo, representando o amigo e prefeito Orlando Morando; Quito Formiga, vereador que realiza um grande trabalho na Câmara Municipal de São Paulo, também amigo do nosso partido; Rafael Pitanga, defensor público representando o Dr. Davi, defensor público-geral; Ronaldo Lino, representando aqui o vereador João Jorge, também da Câmara Municipal de São Paulo.

Minhas senhoras e meus senhores, esta sessão solene foi convocada por este Presidente com a finalidade de prestar homenagem ao brasileiro Francisco Cândido Xavier - "Celebrando Chico Xavier e Sua Obra".

Comunicamos aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Web e será retransmitida pela TV Assembleia nesse sábado, 29 de abril, às 21 horas, pela NET, canal 7; pela Vivo, canal 9; e TV Digital Aberta, canal 61.2.

Convido todos os presentes para, em posição de respeito, ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro, executado pela Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo, sob a regência do 1º sargento PM Elizeu.

* * *

- É executado o Hino Nacional Brasileiro.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Em nome da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, gostaria de, mais uma vez, agradecer à Polícia Militar do Estado de São Paulo e, nesse ato, o 1º sargento PM Elizeu, pela presteza que sempre tem com a Assembleia de São Paulo e nossos parlamentares. Agradeço imensamente em nome da Assembleia de São Paulo.

Gostaria de, neste momento, nominar os representantes das autoridades aqui presentes: Eduardo Fuoco, representando o deputado Fernando Capez; Alexandre Ribeiro, representando o prefeito regional da Vila Mariana, Benê; Sanenari Oshiro, representando Joaquim Lopes, presidente da EMTU.

Neste momento, passo a palavra para ele que é diretor da Associação Bênção de Paz, um amigo, uma pessoa com quem tivemos uma relação muito grande ao longo dos últimos tempos: José Henrique Valêncio.

O SR. JOSÉ HENRIQUE VALÊNCIO - Boa noite a todos.

Na pessoa do nobre deputado Cauê Macris, cumprimento todos os componentes da Mesa.

Amigos queridos, pessoas que estou tendo o privilégio de conhecer essa noite, como defensor público, senhoras e senhores, nós representamos, nesta noite, a nossa presidente Angela Maria Giudice de Oliveira, que lastima profundamente não poder estar conosco, que requisitamos esta sessão ao nosso deputado, para uma homenagem a Chico Xavier - o grande incentivador das obras do bem no Brasil e além-fronteiras. Angela que está vivendo hoje uma experiência bastante difícil com a enfermidade de seu pai.

É importante ressaltar que nesse dia, 28 de abril, aqui em São Paulo, muitas pessoas mais humildes, às vezes nem tão humildes assim, tiveram dificuldades em exercer seus direitos constitucionais de se locomoverem. Porque, algumas pessoas, usando seu legítimo direito de se manifestar, acabam extrapolando e, inclusive, invadindo, em suas manifestações, o direito de outrem.

Mas, da mesma forma que acompanhamos há algum tempo o trabalho do deputado Cauê Macris dentro do Poder Legislativo, o homenageado da noite, nosso querido Francisco Cândido Xavier - de quem tivemos o privilégio de gozar um pouquinho de sua intimidade - também era um homem que fazia todos os esforços que estivessem em seu alcance para que a vida das pessoas fosse facilitada, para que a dignidade dos homens e das mulheres fosse absolutamente homenageada e colocada como principal parâmetro de atitude e de vivência.

Hoje, no Brasil, precisamos muito destas homenagens, destes instantes de reflexão, defensor, meu querido Ronaldo. Precisamos demais de noites como estas, em que nos encontramos para falar do bem, para falar das virtudes, para falar de liberdade. Nada mais adequado que iniciar esse tipo de reflexão cantando o Hino Nacional e olhando para o grande pavilhão brasileiro, nossa bandeira. Esse pavilhão tem sido vilipendiado por pessoas e entidades que, às vezes, não se recordam da grandiosidade que há por trás do Brasil - que entre nós e nossa fé religiosa é chamado de Brasil, coração do mundo e pátria do evangelho.

Nesta noite estamos aqui reunidos para homenagear um homem que, para muitas pessoas, é santo. Ele não gostava em hipótese alguma de receber esse tipo de epíteto, esse tipo de adjetivo. Ele não se imaginava um santo. Ele falava que o que mais combinava com ele era o diminutivo de seu próprio nome - ele era um cisco.

Nós nos apequenamos demais porque estamos muito distantes de ser o cisco que ele se intitulava. E, ao mesmo tempo, nos entusiasmamos. Porque se ele, com tudo isso, tinha essa atitude, há ainda muito que nós, unidos, podemos fazer.

Agora, inclusive com sua ascensão à Presidência desta Casa, deputado, nossas esperanças e expectativas se renovam. Se redobram para que sua juventude, aliada às virtudes do seu coração - que se coadunam, como disse e repito, com o homenageado desta noite -, possam trazer novos alentos, novos ares e esperanças ao torrão da pátria brasileira, iniciando pelo torrão paulista - na condição de mais jovem homem a representar a posição mais destacada deste estado, dentro do Poder Legislativo. Deste digno estado, deste grande estado de São Paulo, da locomotiva deste País.

Para que daqui possamos cantar juntos em um brado de trabalho, renovação e esperança, e acima de tudo de crença na vitória do bem, do trabalho e do esforço unido. Que possamos começar o grande trabalho de renovação, de tudo aquilo que cremos e esperamos do nosso Brasil e da nossa pátria. Que comece pelo reconhecimento de nossas potencialidades, pela assunção de nossas responsabilidades, porque efetivamente é bom que nos manifestemos, é muito vital que demonstremos nossas indignações ou pontos de vista, mas acima de tudo é preciso que tomemos as mãos da charrua, do arado e partamos para fazer nossa semeadura no campo menor que cada um de nós tivermos, no próprio lar, na rua onde estivermos.

Frente a um importantíssimo e vital, como é a Casa do povo, a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, onde estivermos, que a esperança tome nosso coração e que a inspiração que o nome, a obra e a vida de Francisco Cândido Xavier seja o combustível em nossa atitude, seja a certeza de nossa vitória e acima de tudo, que tenhamos a certeza de que essa vitória, todos unidos em nome de uma coisa positiva, possa triunfar sobre tudo aquilo e todos aqueles que não vierem ao encontro do esforço pela grandeza do Brasil, de São Paulo e de todos nós. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Assistiremos agora à apresentação do vídeo de trabalhos sociais da entidade Benção de Paz.

* * *

- É feita a apresentação de vídeo.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Neste momento a Banda Benção de Paz nos oferecerá três músicas: "Chico Xavier", de autoria de Fábio Jr.; "Tributo a Chico Xavier", de Maurício Cunha, e "Nossa Senhora", de Roberto Carlos.

* * *

- É feita a apresentação musical.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Em nome da Assembleia, quero agradecer pelas três músicas e a todos os presentes.

Nesse momento passo a palavra ao vereador aqui da Capital, da Câmara Municipal de São Paulo, Quito Formiga, para que possa utilizar-se da palavra.

O SR. QUITO FORMIGA - Boa noite a todos. Queria inicialmente parabenizar nosso estimado presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo, como bem colocou aqui meu irmão Henrique, Cauê Macris. Para mim, vivendo num país em que atravessamos um momento de muita dificuldade, assistir um deputado jovem como V. Exa. a assumir a responsabilidade de conduzir uma Casa com 94 deputados estaduais, representando nosso Estado, tão jovem como a exemplo também do nosso vice-prefeito e secretário de Coordenação de Prefeituras Regionais, nosso querido Bruno Covas.

Tenho esperança no Brasil, por ver pessoas jovens bem orientadas já com experiência procurando mudar nossa história. Eu fico muito feliz e me sinto orgulhoso em ser do PSDB, do nosso partido e estar hoje ao seu lado nessa Mesa num dia em que fazemos aqui a homenagem ao nosso querido Chico. Então nesse momento eu quero deixar um pouco o protocolo de lado presidente, e falar com meu coração.

Meu irmão Henrique Valêncio, tão querido, nos conhecemos lá atrás em nossa adolescência; a Benção de Paz, uma casa que tenho muito carinho e já tive a oportunidade de visitar por tantas vezes, até para contribuir com minha humilde mediunidade, com o trabalho da psicografia que nós já desenvolvemos há tantos anos no Perseverança.

Falar de Chico para mim é como entrar num momento de oração. Chico era o apóstolo da humildade. Nós que tivemos - eu, Henrique e tantos outros jovens naquela época, acompanhamos até o desencargo do Chico, a oportunidade de conviver com ele um pouco, para nós isso é uma benção e uma alegria tão grande, motivo de gratidão a Deus. Henrique, eu lembro que há muitos anos participamos daquele movimento do Prêmio Nobel da Paz, do Chico. Nós trabalhávamos muito para que pudéssemos levar o nome do Chico e que ele pudesse ganhar.

Eu fico realmente muito agradecido de receber o seu convite e participar desse evento maravilhoso, rever a banda do Benção de Paz, o Paulinho, a Paulinha, enfim, toda a família espírita e de irmãos queridos. Eu só quero aproveitar esse momento e contar um fato que aconteceu comigo. Numa ocasião, na época em que entrei para a faculdade, eu tinha lá no Perseverança dois dias de trabalho por semana. Eu ia estudar à noite, então seria obrigado a passar meu trabalho espiritual para o domingo e abrir mão dos dois dias de trabalho, ficando com um único dia para trabalhar espiritualmente.

Aquilo me preocupou muito porque as pessoas que nos procuravam lá, muitas para receber mensagens de entes queridos, eu sabia que num dia só eu não conseguiria atender. Aquilo machucou meu coração. Numa viagem com minha mãe para Uberaba, eu estava na mesa junto com o Chico e minha mãe me provoca para que eu pudesse contar ao Chico o que eu estava sentindo. Eu não queria aquilo... Minha mãe: "Fala filho." Aí contei para ele, que me falou assim: "Filho, quantos dias você fica no Perseverança quando você vai fazer seu trabalho?" E eu falei: "Duas horas, Chico". Aí ele me disse: "Por mês quantas horas são?" Aí eu falei: "São oito horas, Chico". E ele disse: "Por ano quantas horas são, filho?" E eu falei: "Noventa e seis, Chico". "Quantos dias são 96 horas?" Falei: "São quatro dias". "Então meu filho, os outros 361 dias você vai ser o cristão espírita fora do centro".

Aquilo para mim foi uma lição tão grande, com tanta humildade, que saí de lá tão feliz e falei: "Então vou fazer meu trabalhinho de quatro dias por ano, mas vou procurar ser melhor na minha vida cotidiana, no meu trabalho, na minha família". Então o Chico era uma lição. Sentar perto do Chico, olhar para ele, escutar uma palavra do Chico era de tanto proveito para nossa vida. Hoje, sentimos aquela saudade que todo mundo sente de Chico, até de quem não o conheceu. Eu duvido que qualquer outra pessoa, de qualquer outra religião não gostaria hoje de ter um momento ou de dar um abraço no Chico como ele abraçava tanta gente, sempre com aquele jeitinho tão humilde. E se dizendo, como o Henrique colocou aqui, "cisco" Xavier.

Eu estou muito emocionado e feliz de poder falar do Chico dentro desta Casa de leis, deste Parlamento, por você ter aberto esse espaço, Cauê. Eu desejo para você, para seu mandato de presidente e deputado estadual todas as bênçãos do mundo. Que o Chico, de onde estiver, possa olhar e conduzir você com a tarefa tão difícil que você tem de presidir esta Casa e cumprir com seu mandato dignamente, como faz seu pai, nosso deputado federal Vanderlei Macris. Você vai mudar a história do nosso país junto com o Bruno, tenho certeza disso. Parabéns, deputado.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Agradeço as palavras do vereador Quito Formiga. Quero agora pedir para que passem um vídeo de Chico Xavier, com a canção de Roberto Carlos.

* * *

- É apresentado um vídeo.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Nesse momento convido o vereador Estevão Camolesi, da Câmara Municipal de São Bernardo do Campo, para que possa utilizar da palavra. Fique à vontade caso queira utilizar a tribuna.

O SR. ESTEVÃO CAMOLESI - Excelentíssimo Presidente desta Casa de Leis, Cauê Macris, presidente também desta importante e tão significativa sessão solene em homenagem ao nosso querido e venerando Chico Xavier e sua obra. Excelentíssimo vereador de São Paulo, dessa nossa abençoada São Paulo que nosso querido Chico Xavier amava tanto, e que aqui esteve tantas vezes, Quito Formiga. Cumprimento os distintos senhores representantes do Ministério Público, em especial da Defensoria Pública, nosso querido Henrique, representando o Centro Espírita Benção de Paz, e também a banda que aqui brilhantemente apresentou suas três músicas.

Senhoras e senhores, boa noite. Que Deus nos possa abençoar e proteger. Aproveito, deputado, para ensejar os votos de paz e solidariedade do então prefeito de São Bernardo do Campo, que já foi deputado nesta Casa por três mandatos e agora prefeito, Orlando Morando, que lhe manda um abraço e sua solidariedade a todos nós nesta noite.

Meus amigos e irmãos, seremos breves. É importante dizer que nosso querido e venerando Chico Xavier foi uma alma ímpar no mundo. Sua vida foi toda pautada na superação, todo seu crescimento espiritual foi feito de escada, não de elevador como muitos querem fazer.

Jantando, passando perfume sem esforço, apertam o botão escrito céu e sobem dando adeus aos pecadores. Ele fez de escada, degrau por degrau, andar por andar, porque nasceu no dia dois de abril de 1910 na cidade do interior do estado das Minas Gerais. Pedro Leopoldo ensejou então em abril, hoje no dia 28, essa homenagem justa a esse homem cuja vida foi um cântico de amor e de paz em meio a noite dos que padecem. Chico Xavier teve uma vida extremamente simples; a vida é simples, nós é que geralmente complicamos. Ele amava a simplicidade porque sabia que quando estamos bem com Deus, o pouco é muito, e o muito sem Deus não é nada.

Vivemos numa sociedade onde muitos procuram tanto, e muitas vezes tendo tudo não se tornam ninguém porque são carentes do brilho dos olhos, da alegria de viver, da felicidade e da paz tão necessárias no mundo de hoje. Chico Xavier foi um homem que através de sua mediunidade extremamente simples, mas profícua e trabalhadora, psicografou mais de dez mil espíritos diferentes. Somados hoje são mais de 500 livros que falam de amor, de paz, de alegria e felicidade. O primeiro livro de Chico Xavier que ele psicografou ainda na adolescência, com 17 anos de idade e que foi publicado dois anos e meio depois.

"Parnaso de Além-Túmulo" é para mim o livro mais difícil de ser psicografado. Somente grandes médiuns para fazer poesias mediúnicas. Eu me recordo também de vosso pai, Eurícledes Formiga, que era um poeta nato que fazia poesia como nós somos capazes de beber um copo de água; numa simplicidade fazia tantas coisas maravilhosas. Quando pegamos, por exemplo, Chico vindo a São Paulo, ele vinha uma vez por ano para fazer aquele chá beneficente do Centro Espírita União, de dona Nena Galves e Sr. Francisco Galves. Quantas vezes fazia ao vivo e a cores, no original sem correção, Castro Alves? Não é fácil você seguir um estilo.

Peguemos Castro Alves, Guerra Junqueiro... Todos esses poetas que têm uma maneira de escrever muito ímpar. Psicografar Augusto dos Anjos com um linguajar que ele tinha ao vivo, e mandar sem correção para a gráfica era realmente um fenômeno. Peguemos Castro Alves num navio negreiro, que não vamos declamar aqui, mas numa trovinha muito simples. "Oh! Bendito o que semeia. Livros à mão cheia e manda o povo pensar! O livro, caindo n'alma é germe que faz a palma, é chuva que faz o mar". Castro Alves em vida. Castro Alves no mundo espiritual pelo Chico numa poesia psicografada em São Paulo, ao vivo, intitulada "Brasil". Muito grande, faremos só o início e final: "Brasil, o Mundo a escutar-te, pergunta hoje: 'O que é?' Ah! Terra de minha vida, responde às Nações de pé!", e termina: "Ao resguardar o Direito, mantendo a Justiça e o Bem, luta e rasga o próprio peito, mas não desprezes ninguém! Levanta o grande futuro, ergue tranquilo e seguro a paz nobre e varonil! À humanidade que chora, clamando: Senhor... e agora?! O Christo aponta: Brasil".

Castro Alves, através de nosso querido Chico Xavier, era um poeta nato. Encontramos Chico Xavier na figura do seu benfeitor Emmanuel, que tem muitas obras, mas especialmente cinco que são chamadas série romana. Há dois mil anos, 50 anos depois renúncia de Cristo, Paulo, Estevão, num período da mediunidade de Chico Xavier - que contava a história do cristianismo primitivo e que nunca mais se repetiu na própria mediunidade dele - esse homem que psicografou várias pessoas sempre com uma mensagem de esperança, de paz, alegria e felicidade, é um homem moderníssimo.

No mundo que vivemos hoje, cuja uma das características do que não dá certo, porque tem muitas coisas que dão certo, sejamos honestos. Mas uma das características do problema de convivência social é a falta de tolerância. É a primeira característica da mediocridade de comportamento psicológico ou de uma evolução espiritual de alguém, a incapacidade de lidar com as diferenças, a incapacidade de lidar com o contraditório, como diz no Direito a incapacidade de ouvir um não e conseguir fazendo o que deve ser feito.

Chico Xavier nunca julgou ninguém, o que não quer dizer que concordava com todos. Mas nunca julgou, talvez porque se recordasse de uma questão do Antigo Testamento que indaga sem dar a resposta, e quem vos elegeu juiz de vossos irmãos. Ele nunca quis ser juiz, sempre alegre e feliz. Pegamos, por exemplo, São Paulo, certa vez Chico Xavier foi visitar o Carandiru, que à época era em população carcerária, o maior presídio da América Latina, que ficava em Santana, aqui em São Paulo. Chico foi a convite do diretor-geral do Carandiru visitar o presídio.

Quando chegou, alguns espíritas ficaram sabendo e ficaram do lado de fora do presídio pensando: "O Chico vai ser morto, porque ou sai morto fisicamente, porque vão matá-lo lá dentro, ou morto espiritualmente porque imagina a vibração de um Carandiru onde só tem assassino, bandido"... E aí vem o julgamento. O Chico foi, entrou, passou cinco horas no Carandiru e atendeu 1.500 detentos. Não que fez uma palestra para esse número, mas atendeu, fez fila. Quando ele saiu já havia a notícia de que Chico estava em São Paulo, tinha uns 80 a 100 espíritas, e eles olharam e disseram: "Chico, graças a Deus saiu vivo, já é uma boa notícia. Mas espiritualmente deve estar acabado, porque o que você deve ter visto de obsessor no Carandiru é coisa de outro mundo".

Ele disse: "Não vi um". Claro que deve ter visto, mas a generosidade dele. "Como não viu?" Ele disse: "Não vi. Pelo contrário, lá eu encontrei mães desencarnadas ao lado do filho criminoso em lágrimas rogando a Deus pelo amparo e proteção para que subtraísse aquele filho dos torvelinhos do mal. Encontrei pais, familiares numa cadeia de união, de mãos dadas rogando a Deus amparo para que as pessoas dali mudassem seus comportamentos." Mas a pessoa insistiu: "Mas e os obsessores?" Porque é impressionante como as pessoas querem saber o que pode acontecer de errado, mesmo que não aconteça. O que dá errado para a maioria da humanidade nunca é surpresa, geralmente nós já sabíamos.

Capota um carro, sai e diz: "Bem que senti um negócio diferente hoje". Não passa no vestibular e o que diz? "Eu sabia." E se passa: "Deixa eu olhar de novo porque deve ter algo errado". Portanto, ele disse: "Os obsessores, meus filhos, não vi nenhum, porque eles já conseguiram o que queriam, trazer essas pessoas a esse local que é um verdadeiro inferno de Dante na Terra". Ele nunca julgava ninguém, e isso serve para nós hoje, dia 28 de abril de 2017: num mundo de intolerância ele era paz.

Chico Xavier era um homem extremamente pobre, e sendo assim foi o homem que mais deu dinheiro para caridade; foram dezenas, se não centenas de milhões de reais para a caridade. Imaginem por exemplo, vamos pegar um livro do Chico Xavier, são 500. Peço licença para pegar um dos 18 de André Luis, o primeiro, "Nosso Lar", um livro simples. Só "Nosso Lar" já atingiu um milhão e 900 mil cópias, quase duas milhões de cópias. Imaginem que hoje um autor no Brasil ganhe em média três reais por média de livro publicado, só com "Nosso Lar" Chico Xavier teria ganhado, já deduzidos os impostos, seis milhões de reais.

Agora vocês imaginem que são 500 livros, portanto, sem medo de errar dão mais de cem, 200 milhões. Chico Xavier podia ser milionário, mas ele alegava o seguinte: "Eu ganhei na doutrina espírita coisa que o dinheiro jamais pode comprar, a amizade verdadeira, a paz de servir alegria." Logo deu tudo para os pobres. Não tendo nada, foi o homem que mais deu. Chico Xavier era um homem extremamente doente, era praticamente cego de um olho. Quando psicografava André Luis, e um espírito contra o Chico obsessor lançou-lhe algo no olho, ele sente o olho doendo no passar de um mês e indaga Emannuel: "Se eu continuar assim com esse olho problema, vou perder o olho." E Emannuel, seu mentor espiritual diz: "Chico, o que importa? Deus te deu dois, e para psicografar você não precisa nem de um." E Chico perdeu o olho.